

Emprego Doméstico no Distrito Federal em 2018

Em 2018, diminuiu a proporção de empregadas domésticas mensalistas, com e sem carteira de trabalho assinada, e elevou a de empregadas diaristas. Aumentou o rendimento médio real por hora das diaristas e das empregadas com carteira de trabalho assinada.

Nos últimos anos, houve maior empenho para a regulamentação do emprego doméstico no Brasil. Um exemplo dessa realidade é que a obrigatoriedade do recolhimento do Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS) e, por conseguinte, o direito ao seu recebimento, somente ocorreu para os trabalhadores domésticos a partir do ano de 2015, com a Lei Complementar nº 150/2015 e o advento do “Simples Doméstico”, pois, até então, o FGTS era opcional para o empregador. Além disso, a adoção da Lei proibiu o trabalho doméstico para menores de 18 anos e instituiu a jornada de trabalho de no máximo oito horas por dia, o direito a férias remuneradas, à multa por demissão injustificada e o acesso à proteção social, entre outras coisas.

Diante das alterações do comportamento geral da economia e das recentes mudanças na legislação trabalhista dos serviços domésticos, a Pesquisa de Emprego e Desemprego vem monitorando mais sistematicamente este segmento ocupacional no Distrito Federal, com o intuito de melhor entender as mudanças nesse segmento de trabalhadores.

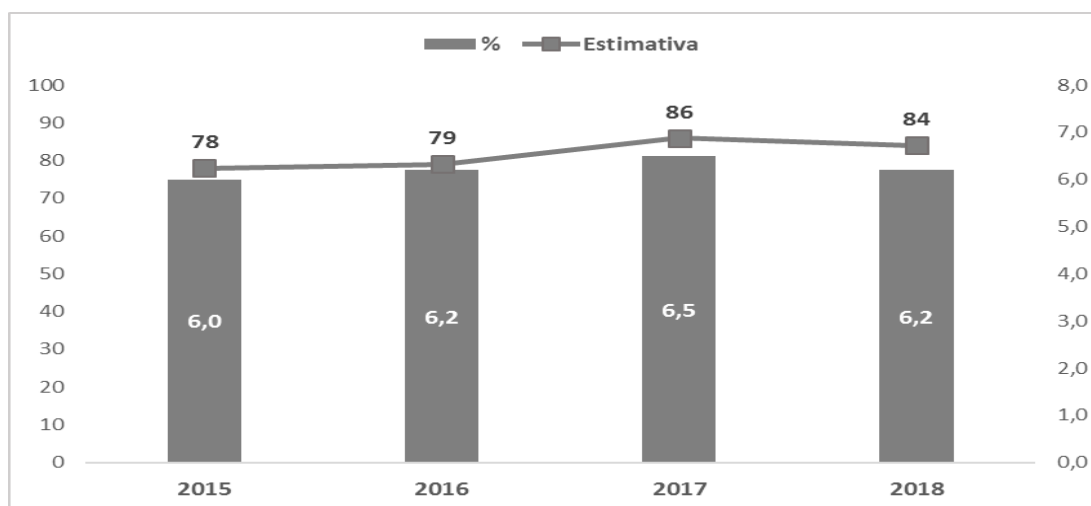
Esse Boletim Especial busca analisar apenas as informações sobre as mulheres no emprego doméstico, de modo a melhor entender esse segmento em situações típicas, uma vez que os homens, além de comporem uma parcela muito pequena, costumam exercer atividades com características diferentes das desempenhadas pelas mulheres, como as de motorista e jardineiro.

O período analisado é referente aos anos de 2012, 2015, 2016, 2017 e 2018 utilizando como fonte de informações a base de dados da Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal – PED-DF, realizada pela Secretaria de Estado do Trabalho, do Distrito Federal, CODEPLAN, DIEESE, em parceria com a Fundação SEADE e com o apoio do MTb/FAT.

Serviços Domésticos mantêm-se relativamente estável em 2018

Em 2018, o contingente de empregados domésticos (84 mil pessoas) representava 6,2% no total dos ocupados (1.346 mil), permanecendo relativamente estável em relação a 2017 (6,5%) (Gráfico 1). As mulheres correspondiam a pouco menos da metade (48,0%) do total de ocupados no Distrito Federal, mas representava quase a totalidade dos serviços domésticos (94,1%), realizando, principalmente, atividades de serviços gerais, com ou sem carteira de trabalho assinada, ou trabalhando como diaristas. Ocupações como babá e cuidadora de idosos, que demandam alguma especialização e maior nível de escolaridade, e proporcionam maior remuneração, ainda constituem uma pequena parcela do segmento.

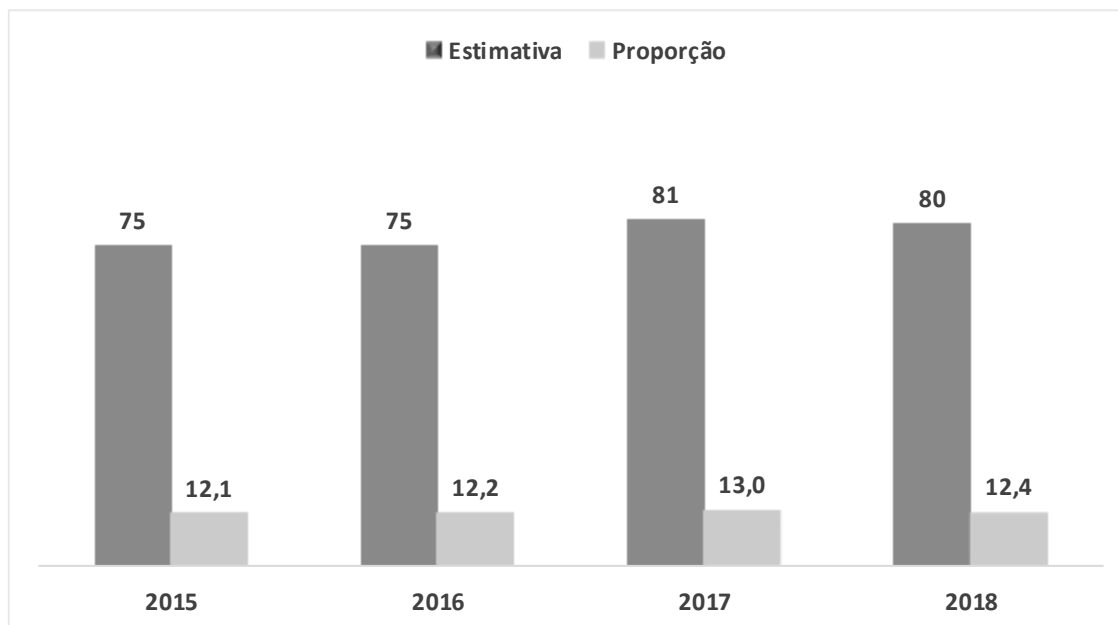
Gráfico 1
 Estimativa (1) e proporção de pessoas nos serviços domésticos entre os ocupados – Distrito Federal - 2015/2018



Fonte: PED-DF. Convênio: SETRAB-GDF, CODEPLAN, SEADE-SP e DIEESE.
 (1) Em mil pessoas

A parcela relativa de ocupadas no emprego doméstico diminuiu na ocupação feminina total, passando de 13,0%, em 2017 para 12,4%, em 2018. Estimou-se em 80 mil trabalhadoras domésticas no Distrito Federal, em 2018, praticamente no mesmo nível do ano anterior (81 mil) (Gráfico 2).

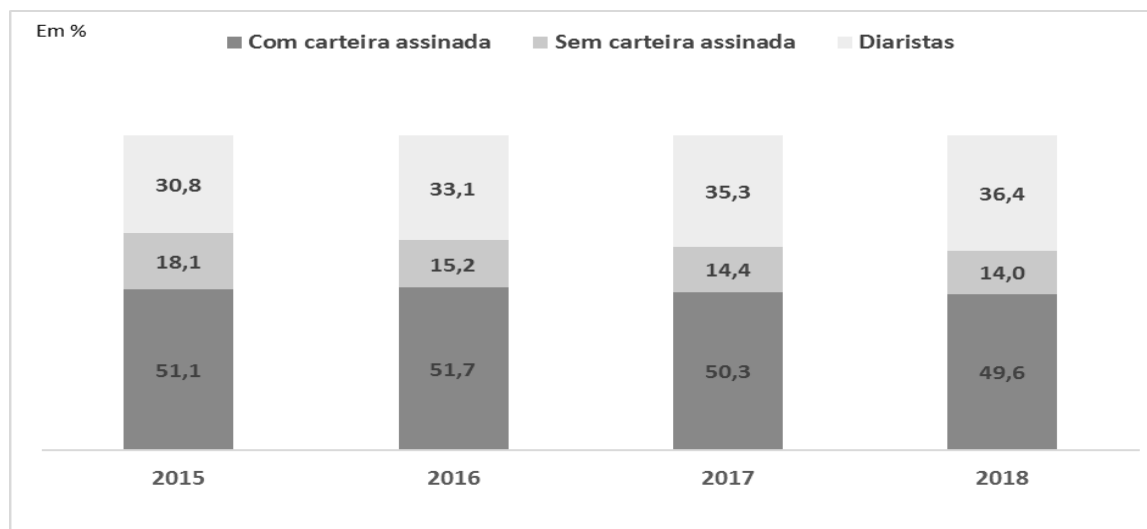
Gráfico 2
Estimativa (1) e proporção de mulheres empregadas domésticas,
em relação ao total de mulheres ocupadas
Distrito Federal - 2015/2018



Fonte: PED-DF. Convênio: SETRAB-GDF, CODEPLAN, SEADE-SP e DIEESE.
(1) Em mil pessoas

As empregadas domésticas mensalistas com carteira de trabalho assinada, forma de inserção ocupacional de maior representatividade no emprego doméstico feminino, tiveram decréscimo em sua participação relativa, passando de 50,3% em 2017, para 49,6% em 2018. O mesmo ocorreu entre as sem carteira assinada (de 14,4% para 14,0%, no mesmo período de análise). Houve, por outro lado, ampliação da participação de diaristas, alcançando 36,4% do total, em 2018, contra 35,3%, no ano anterior. Destaca-se que essas trabalhadoras possuem uma situação mais instável e precária, pois são remuneradas pelo dia de trabalho. Em sua maioria estão à margem dos direitos sociais associados ao trabalho e sujeitas a um ritmo de trabalho mais intenso, uma vez que faz em um ou dois dias a limpeza de toda a casa, o que coloca um desafio de inclusão no campo dos direitos do trabalho e proteção social.

Gráfico 3
Distribuição das empregadas domésticas, por posição na ocupação
Distrito Federal - 2015/2018



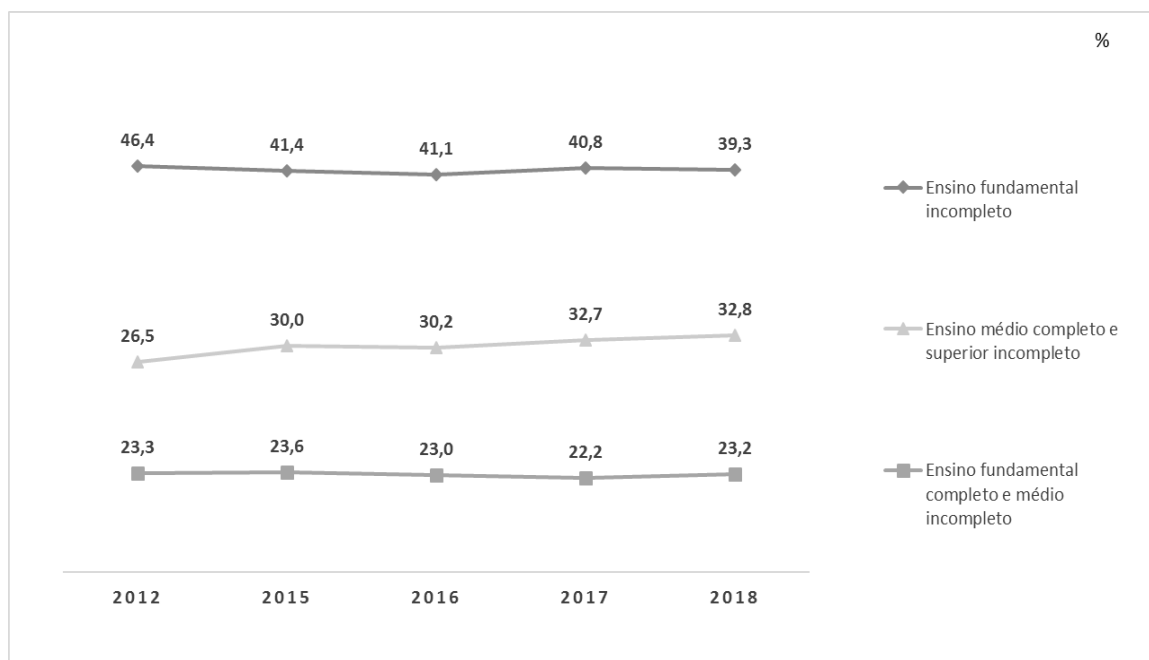
Fonte: PED-DF. Convênio: SETRAB-GDF, CODEPLAN, SEADE-SP e DIEESE.

O número de trabalhadoras domésticas, expresso pelo índice do nível de ocupação, diminuiu -1,2%, entre 2017 e 2018, principalmente pela redução das mensalistas com e sem carteira assinada (-8,3% e -4,9%, respectivamente), uma vez que o contingente de diaristas permaneceu estável (Tabela 2 - Anexo Estatístico).

Perfil das trabalhadoras domésticas

Embora as mulheres que laboram no emprego doméstico tenham escolaridade média inferior à do conjunto do contingente feminino ocupado, seu nível de instrução tem se elevado ao longo do tempo. Em 2012, 26,5% das trabalhadoras domésticas tinham nível médio completo ou superior incompleto, e em 2018 esse percentual aumentou para 32,8%. Mesmo com as constantes melhorias no nível de escolaridade, a parcela de empregadas domésticas que tem apenas o nível fundamental incompleto é bastante significativa (39,3%) (Gráfico 4 e Tabela 4 – Anexo Estatístico).

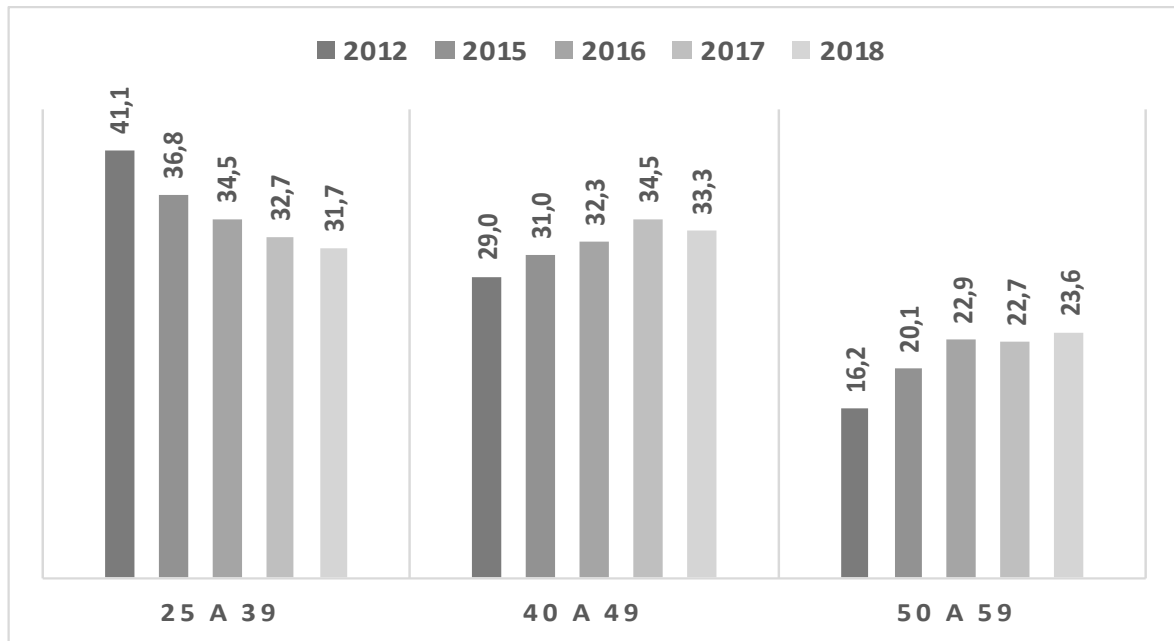
Gráfico 4
 Distribuição das mulheres empregadas domésticas, segundo nível de Instrução
 Distrito Federal – 2012/2018



Fonte: PED-DF. Convênio: SETRAB-GDF, CODEPLAN, SEADE-SP e DIEESE.

O trabalho doméstico continua sendo uma importante alternativa de inserção ocupacional para as mulheres em idade mais avançada. Em 2012, 45,2% dessas trabalhadoras tinham entre 40 e 59 anos, parcela que aumentou para 56,9% em 2018. Por outro lado, houve redução daquelas com 25 a 39 anos (de 41,1 % para 31,7%, no mesmo período). Esse movimento está relacionado, em grande parte, à falta de renovação da mão de obra nessa atividade. O trabalho doméstico deixou de ser a principal forma de entrada no mercado de trabalho para jovens de baixa renda. O aumento do nível de escolaridade entre as jovens ampliou suas possibilidades de escolha por uma ocupação, permitindo-lhes dar preferência àquelas com maiores chances de ascensão profissional e melhores benefícios e maior remuneração.

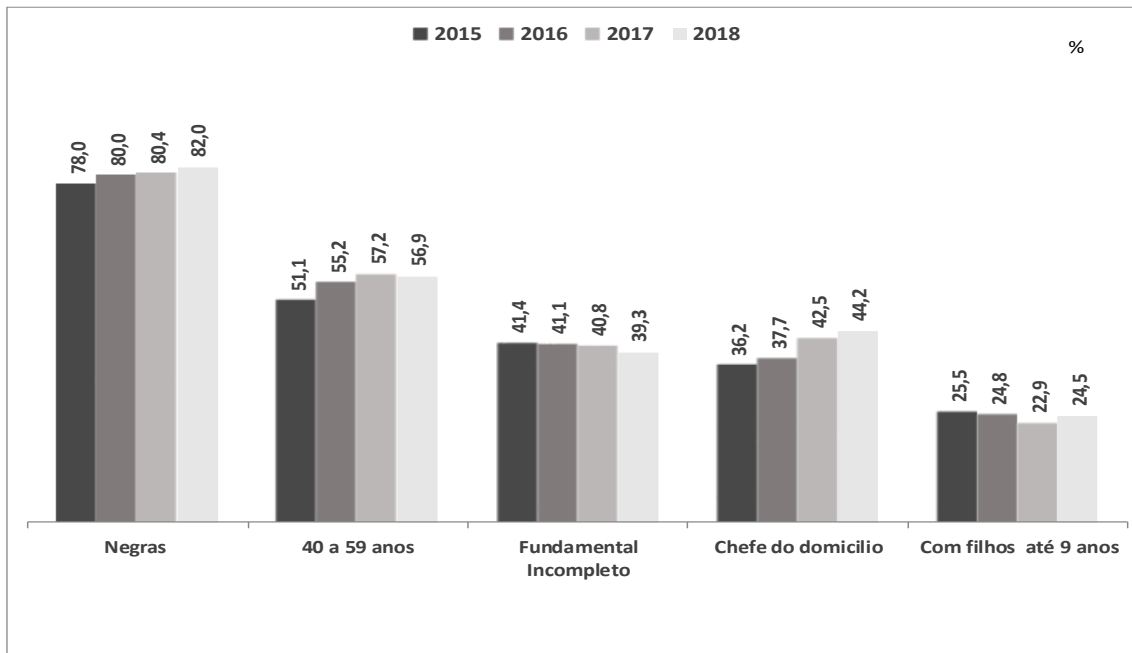
Gráfico 5
Distribuição das trabalhadoras domésticas, segundo faixas de idade selecionadas
Distrito Federal – 2015/2018



Fonte: PED-DF. Convênio: SETRAB-GDF, CODEPLAN, SEADE-SP e DIEESE

Dessa forma, o contingente nos serviços domésticos tem se caracterizado por mulheres de baixa escolaridade, negras, mais velhas e com maiores responsabilidades na condução de suas próprias famílias. Embora a parcela de mulheres cônjuge seja significativa (42,9%), chama a atenção o crescimento do segmento chefe do domicílio, que aumentou consideravelmente (de 31,5% em 2012, para 37,7% em 2016 e atingiu 44,2% em 2018) superando ao observado no contingente geral de ocupadas (29,3%). Destaca-se a inserção ocupacional menos favorável quanto aos direitos trabalhistas para as chefes de domicílio, dado que elas tinham a maior participação entre as domésticas diaristas (47,7%) (Gráfico 6 e Tabela 4 – Anexo Estatístico).

Gráfico 6
Distribuição das mulheres empregadas domésticas, segundo características sociodemográficas
Distrito Federal - 2015/2018



Fonte: PED-DF. Convênio: SETRAB-GDF, CODEPLAN, SEADE-SP e DIEESE.

Um aspecto interessante no perfil das trabalhadoras é a inexpressiva proporção de trabalhadoras domésticas que moram na residência em que trabalham. A proporção de empregadas domésticas que não moravam no emprego no Distrito Federal, expandiu-se de 91,6%, em 2015, para 96,1%, em 2018 (Anexo Estatístico -Tabela 9).

Jornada é mais prolongada entre as domésticas com carteira assinada

Um dos temas que mais avançou na legislação trabalhista do emprego doméstico foi a jornada de trabalho, ao ser assegurada a mesma jornada estabelecida para os demais assalariados – regime de 44 horas semanais. Além da jornada diária não superior a oito horas, foi regulamentado o pagamento de horas extras sobre o período excedente a essa jornada, bem como maiores garantias da remuneração aos repousos semanais e aos feriados.

Em 2018, a jornada média de trabalho semanal permaneceu mais prolongada entre as assalariadas com carteira assinada (42 horas). Entre 2017 e 2018, permaneceu estável a jornada média semanal das mensalistas com carteira (42 horas), mensalistas sem carteira (38 horas) e contraiu-se entre as diaristas (de 25 para 24 horas) (Tabela 1).

Tabela 1

Jornada média semanal (1) trabalhada no trabalho principal pelas empregadas domésticas, por posição na ocupação – Distrito Federal – 2015-2018

Período	Total	Mensalistas		Diaristas
		Com carteira assinada	Sem carteira assinada	
2015	37	42	39	27
2016	36	42	39	27
2017	35	42	38	25
2018	35	42	38	24

Fonte: PED-DF. Convênio: SETRAB-GDF, CODEPLAN, SEADE-SP e DIEESE

(1) Excluídas as empregadas domésticas que não trabalharam na semana.

Rendimento das trabalhadoras domésticas

O rendimento médio real por hora, entre 2017 e 2018, aumentou 1,6% para as mensalistas com carteira de trabalho assinada e 5,8% para as diaristas. Vale ressaltar que as diaristas recebem 39,4% a mais que as empregadas com carteira assinada, por hora trabalhada (Tabela 2). O valor do rendimento médio real por hora das mensalistas com carteira assinada aumentou de R\$ 7,08 em 2017 para R\$ 7,19 em 2018, e o das diaristas de R\$ 9,48 para R\$ 10,03 no mesmo período.

Tabela 2

**Rendimento médio real (1) por hora das mulheres empregadas domésticas, por posição na ocupação
Distrito Federal – 2015-2018**

Período	Total	Mensalistas		Diaristas
		Com carteira assinada	Sem carteira assinada	
2015	7,57	7,09	(2)	9,73
2016	7,74	6,95	(2)	9,82
2017	7,65	7,08	(2)	9,48
2018	7,74	7,19	(2)	10,03

Nota: Valores em reais de novembro de 2018.

(1) Excluídas as empregadas domésticas assalariadas que não tiveram remuneração no mês e as empregadas domésticas que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício. Excluídas as empregadas domésticas que não trabalharam na semana. Inflator utilizado – INPC-DF/IBGE.

(2) a amostra não comporta desagregação para esta categoria

Proteção Social

A parcela do total de empregadas domésticas que contribui para previdência social diminuiu de 59,1% para 56,4% entre 2012 e 2018. Entre as diaristas a proporção das que não contribuem aumentou de 76,9% para 84,3%, no período em análise. (Anexo Estatístico – Tabela 7).

A condição das diaristas é semelhante à dos trabalhadores autônomos quanto à relação de trabalho e proteção social. Tal situação tende a se agravar com envelhecimento das mulheres nessa ocupação, dado que a grande maioria delas não terá direito à aposentadoria, por não contribuírem com a previdência, e que o avanço da idade dificulta a realização do trabalho doméstico.

Cabe mencionar que, mesmo com a criação da figura jurídica do Microempreendedor Individual (MEI)¹, que foi instituída para ser a forma mais simplificada de formalização as atividades econômica e laboral, a cobertura previdenciária entre as diaristas é muito reduzida. Como este é o contingente com características de maior reponsabilidade na família e maior vulnerabilidade, uma vez que apresenta a maior proporção na chefia do domicílio, com filhos menores, idade mais avançada e menor nível de escolaridade, para elas é muito difícil comprometer parte de seus rendimentos com taxas e tributos, por mais baixos que estes sejam.

Diante destes fatos, é importante assegurar a criação de dispositivos que facilitem a contribuição e o acesso aos benefícios sociais às diaristas, principalmente por se constatar que essa parcela de trabalhadoras domésticas aumentou significativamente sua presença no contingente de ocupadas nos últimos anos.

¹ Em 2015, as diaristas passaram a fazer parte do grupo de ocupações que podiam se beneficiar da figura jurídica do MEI, segundo Resolução do Comitê Gestor do Simples Nacional – CGSN nº 117, de 3 de dezembro de 2014.

Anexo Estatístico

TABELAS

- Tabela 01** Distribuição dos ocupados empregados domésticos, por sexo – Distrito Federal - 2012/2018.
- Tabela 02** Índice do nível de ocupação das mulheres empregadas domésticas, por posição na ocupação Distrito Federal - 2012/2018.
- Tabela 03** Distribuição das mulheres empregadas domésticas, por posição na ocupação - 2012/2017.
- Tabela 04** Distribuição das mulheres empregadas domésticas, por posição na ocupação, segundo atributos pessoais - Distrito Federal – 2012/2018.
- Tabela 05** Distribuição das mulheres empregadas domésticas chefes ou cônjuges, por posição na ocupação, segundo número de filhos - Distrito Federal – 2012/2018.
- Tabela 06** Distribuição das mulheres empregadas domésticas, por posição na ocupação, segundo moradia no emprego - Distrito Federal – 2012/2018..
- Tabela 07** Jornada média semanal trabalhada no trabalho principal pelas mulheres empregadas domésticas, por posição na ocupação - Distrito Federal – 2012/2018.
- Tabela 08** Distribuição das mulheres empregadas domésticas, segundo faixas de horas semanais trabalhadas e posição na ocupação - Distrito Federal – 2012/2018.
- Tabela 9** Rendimento médio real (1) por hora no trabalho principal das mulheres empregadas domésticas, por posição na ocupação - Distrito Federal – 2012/2018.
-

Tabela 1
 Distribuição dos ocupados empregados domésticos, por sexo
 Distrito Federal

2012-2018

Período	(%)		
	Total	Homens	Mulheres
2012	100,0	(1)	94,9
2013	-	-	-
2014	-	-	-
2015	100,0	(1)	95,6
2016	100,0	(1)	94,4
2017	100,0	(1)	94,9
2018	100,0	(1)	94,1

Fonte: Convênio: DIEESE/SEADE-SP/MTE-FAT/SETRAB-GDF/CODEPLAN.

PED-DF - Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal.

(1) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

Tabela 2

Índice do nível de ocupação das mulheres empregadas domésticas, por posição na ocupação

Distrito Federal

2012-2018

Base:
 2012=100

Período	Total	Mensalistas		Diaristas
		Com carteira assinada	Sem carteira assinada	
2012	100,0	100,0	100,0	100,0
2013	-	-	-	-
2014	-	-	-	-
2015	96,2	100,0	66,7	115,0
2016	96,2	102,6	52,4	125,0
2017	103,8	107,9	57,1	145,0
2018	102,6	102,6	52,4	145,0

Fonte: Convênio: DIEESE/SEADE-SP/MTE-FAT/SETRAB-GDF/CODEPLAN.

PED-DF - Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal.

Tabela 3
 Distribuição das mulheres empregadas domésticas, por posição na ocupação
 Distrito Federal
 2012-2018

(%)

Período	Total	Mensalistas		Diaristas
		Com carteira assinada	Sem carteira assinada	
2012	100,0	48,4	26,3	25,4
2013	-	-	-	-
2014	-	-	-	-
2015	100,0	51,1	18,1	30,8
2016	100,0	51,7	15,2	33,1
2017	100,0	50,3	14,4	35,3
2018	100,0	49,6	14,0	36,4

Fonte: Convênio: DIEESE/SEADE-SP/MTE-FAT/SETRAB-GDF/CODEPLAN.

PED-DF - Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal.

Tabela 4
 Distribuição das mulheres empregadas domésticas, por posição na ocupação, segundo atributos pessoais
 Distrito Federal
 2012-2018

Período e Atributos pessoais	Total	Mensalistas		Diaristas	(%)
		Com carteira assinada	Sem carteira assinada		
2012					
Faixa etária	100,0	100,0	100,0	100,0	
14 e 15 anos	(2)	(2)	(2)	(2)	
16 a 24 anos	9,6	(2)	(2)	(2)	
25 a 39 anos	41,1	46,1	39,2	(2)	
40 a 49 anos	29,0	23,6	(2)	34,7	
50 a 59 anos	16,2	(2)	(2)	(2)	
60 anos e mais	(2)	(2)	(2)	(2)	
Raça/cor	100,0	100,0	100,0	100,0	
Negras	77,2	73,4	76,3	76,1	
Não negras	22,8	21,6	(2)	(2)	
Posição no domicílio	100,0	100,0	100,0	100,0	
Chefe	31,5	28,6	(2)	40,0	
Cônjuge	40,9	37,4	38,8	49,6	
Filhas	(2)	(2)	(2)	(2)	
Demais	22,5	29,3	(2)	(2)	
Nível de instrução	100,0	100,0	100,0	100,0	
Analfabetas	(2)	(2)	(2)	(2)	
Ensino fundamental incompleto (1)	46,4	45,0	41,8	54,0	
Ensino fundamental completo e médio incompleto	23,3	22,3	(2)	(2)	
Ensino médio completo e superior incompleto	26,5	29,4	(2)	(2)	
Ensino superior completo	(2)	(2)	(2)	(2)	
2015					
Faixa etária	100,0	100,0	100,0	100,0	
14 e 15 anos	(2)	(2)	(2)	(2)	
16 a 24 anos	(2)	(2)	(2)	(2)	
25 a 39 anos	36,8	40,4	(2)	34,4	
40 a 49 anos	31,0	30,7	(2)	(2)	
50 a 59 anos	20,1	(2)	(2)	(2)	
60 anos e mais	(2)	(2)	(2)	(2)	
Raça/cor	100,0	100,0	100,0	100,0	
Negras	78,0	78,1	77,8	78,1	
Não negras	22,0	21,9	(2)	(2)	
Posição no domicílio	100,0	100,0	100,0	100,0	
Chefe	36,2	31,1	(2)	43,8	
Cônjuge	44,0	44,0	(2)	47,6	
Filhas	(2)	(2)	(2)	(2)	
Demais	15,4	21,2	(2)	(2)	
Nível de instrução	100,0	100,0	100,0	100,0	
Analfabetas	(2)	(2)	(2)	(2)	
Ensino fundamental incompleto (1)	41,4	39,1	(2)	47,4	
Ensino fundamental completo e médio incompleto	23,6	23,9	(2)	(2)	
Ensino médio completo e superior incompleto	30,0	32,9	(2)	(2)	
Ensino superior completo	(2)	(2)	(2)	(2)	
2016					
Faixa etária	100,0	100,0	100,0	100,0	
14 e 15 anos	(2)	(2)	(2)	(2)	
16 a 24 anos	(2)	(2)	(2)	(2)	
25 a 39 anos	34,5	38,8	(2)	(2)	
40 a 49 anos	32,3	32,6	(2)	33,3	
50 a 59 anos	22,9	(2)	(2)	(2)	
60 anos e mais	(2)	(2)	(2)	(2)	
Raça/cor	100,0	100,0	100,0	100,0	
Negras	80,0	80,9	79,9	78,2	
Não negras	20,0	(2)	(2)	(2)	
Posição no domicílio	100,0	100,0	100,0	100,0	
Chefe	37,7	35,7	(2)	41,0	
Cônjuge	45,5	44,8	(2)	50,5	
Filhas	(2)	(2)	(2)	(2)	
Demais	12,5	(2)	(2)	(2)	
Nível de instrução	100,0	100,0	100,0	100,0	
Analfabetas	(2)	(2)	(2)	(2)	
Ensino fundamental incompleto (1)	41,1	39,1	(2)	46,7	
Ensino fundamental completo e médio incompleto	23,0	24,2	(2)	(2)	
Ensino médio completo e superior incompleto	30,2	31,7	(2)	(2)	
Ensino superior completo	(2)	(2)	(2)	(2)	
2017					
Faixa etária	100,0	100,0	100,0	100,0	
14 e 15 anos	(2)	(2)	(2)	(2)	
16 a 24 anos	(2)	(2)	(2)	(2)	
25 a 39 anos	32,7	37,9	(2)	(2)	
40 a 49 anos	34,5	34,2	(2)	36,2	
50 a 59 anos	22,7	(2)	(2)	(2)	
60 anos e mais	(2)	(2)	(2)	(2)	
Raça/cor	100,0	100,0	100,0	100,0	
Negras	80,4	82,1	77,6	79,2	
Não negras	19,6	(2)	(2)	(2)	
Posição no domicílio	100,0	100,0	100,0	100,0	
Chefe	42,5	39,5	(2)	46,1	
Cônjuge	43,4	43,4	(2)	46,6	
Filhas	(2)	(2)	(2)	(2)	
Demais	(2)	(2)	(2)	(2)	
Nível de instrução	100,0	100,0	100,0	100,0	
Analfabetas	(2)	(2)	(2)	(2)	
Ensino fundamental incompleto (1)	40,8	37,2	(2)	46,6	
Ensino fundamental completo e médio incompleto	22,2	23,7	(2)	(2)	
Ensino médio completo e superior incompleto	32,7	35,6	(2)	(2)	
Ensino superior completo	(2)	(2)	(2)	(2)	
2018					
Faixa etária	100,0	100,0	100,0	100,0	
14 e 15 anos	(2)	(2)	(2)	(2)	
16 a 24 anos	(2)	(2)	(2)	(2)	
25 a 39 anos	31,7	33,5	(2)	(2)	
40 a 49 anos	33,3	35,3	(2)	(2)	
50 a 59 anos	23,6	(2)	(2)	(2)	
60 anos e mais	(2)	(2)	(2)	(2)	
Raça/cor	100,0	100,0	100,0	100,0	
Negras	82,0	81,4	(2)	84,0	
Não negras	18,0	(2)	(2)	(2)	
Posição no domicílio	100,0	100,0	100,0	100,0	
Chefe	44,2	41,9	(2)	47,7	
Cônjuge	42,9	44,1	(2)	44,7	
Filhas	(2)	(2)	(2)	(2)	
Demais	(2)	(2)	(2)	(2)	
Nível de instrução	100,0	100,0	100,0	100,0	
Analfabetas	(2)	(2)	(2)	(2)	
Ensino fundamental incompleto (1)	39,3	36,8	(2)	44,1	
Ensino fundamental completo e médio incompleto	23,2	(2)	(2)	(2)	
Ensino médio completo e superior incompleto	32,8	34,9	(2)	(2)	
Ensino superior completo	(2)	(2)	(2)	(2)	

Fonte: Convênio: DIEESE/SEADE-SP/MTE-FAT/SETRAB-GDF/CODEPLAN, PED-DF - Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal.

(1) Inclui alfabetizados sem escolarização.

(2) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

Tabela 5
 Distribuição das mulheres empregadas domésticas chefes ou cônjuges, por posição na ocupação, segundo número de filhos
 Distrito Federal
 2012-2018

Período e Número de Filhos	Total	Mensalistas		Diaristas
		Com carteira assinada	Sem carteira assinada	
2012				
Total (%)	100,0	100,0	100,0	100,0
Sem filhos	23,1	(1)	(1)	(1)
Com filhos até 9 anos	30,3	29,9	(1)	(1)
Com filhos maiores de 9 anos	46,6	43,6	(1)	53,6
Número médio de filhos	1,5	1,4	1,4	1,7
2015				
Total (%)	100,0	100,0	100,0	100,0
Sem filhos	25,8	29,8	(1)	(1)
Com filhos até 9 anos	25,5	(1)	(1)	(1)
Com filhos maiores de 9 anos	48,7	44,6	(1)	55,2
Número médio de filhos	1,4	1,2	1,4	1,6
2016				
Total (%)	100,0	100,0	100,0	100,0
Sem filhos	24,1	27,3	(1)	(1)
Com filhos até 9 anos	24,8	(1)	(1)	(1)
Com filhos maiores de 9 anos	51,1	47,9	(1)	54,5
Número médio de filhos	1,4	1,3	1,3	1,5
2017				
Total (%)	100,0	100,0	100,0	100,0
Sem filhos	27,6	27,7	(1)	(1)
Com filhos até 9 anos	22,9	(1)	(1)	(1)
Com filhos maiores de 9 anos	49,6	48,0	(1)	52,1
Número médio de filhos	1,3	1,3	1,2	1,4
2018				
Total (%)	100,0	100,0	100,0	100,0
Sem filhos	26,9	29,3	(1)	(1)
Com filhos até 9 anos	24,5	(1)	(1)	(1)
Com filhos maiores de 9 anos	48,6	47,4	(1)	52,6
Número médio de filhos	1,3	1,3	(1)	1,5

Fonte: Convênio: DIEESE/SEADE-SP/MTE-FAT/SETRAB-GDF/CODEPLAN. PED-DF - Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal.
 (1) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

Tabela 6
Distribuição das mulheres empregadas domésticas, por posição na ocupação, segundo moradia no emprego
Distrito Federal
2012-2018

Período e Moradia no emprego	Total	Mensalistas		Diaristas
		Com carteira assinada	Sem carteira assinada	
(%)				
2012				
Total	100,0	100,0	100,0	100,0
Mora no emprego	14,6	22,1	(1)	-
Não mora no emprego	85,4	77,9	85,2	100,0
2015				
Total	100,0	100,0	100,0	100,0
Mora no emprego	(1)	(1)	(1)	-
Não mora no emprego	91,6	86,5	91,5	100,0
2016				
Total	100,0	100,0	100,0	100,0
Mora no emprego	(1)	(1)	(1)	-
Não mora no emprego	93,0	89,1	90,9	100,0
2017				
Total	100,0	100,0	100,0	100,0
Mora no emprego	(1)	(1)	(1)	-
Não mora no emprego	95,1	91,6	95,2	100,0
2018				
Total	100,0	100,0	100,0	100,0
Mora no emprego	(1)	(1)	(1)	-
Não mora no emprego	96,1	94,3	93,0	100,0

Fonte: Convênio: DIEESE/SEADE-SP/MTE-FAT/SETRAB-GDF/CODEPLAN. PED-DF - Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal.
(1) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

Tabela 7
 Distribuição das mulheres empregadas domésticas, por posição na ocupação, segundo contribuição para a Previdência Social
 Distrito Federal
 2012-2018

Período e Contribuição para a Previdência Social	Total	Mensalistas		Diaristas
		Com carteira assinada	Sem carteira assinada	
(%)				
2012				
Total	100,0	100,0	100,0	100,0
Contribui	52,8	99,5	(1)	(1)
Não contribui	47,2	(1)	96,8	85,2
2015				
Total	100,0	100,0	100,0	100,0
Contribui	59,1	99,5	(1)	(1)
Não contribui	40,9	(1)	93,7	76,9
2016				
Total	-	-	-	-
Contribui	-	-	-	-
Não contribui	-	-	-	-
2017				
Total	-	-	-	-
Contribui	-	-	-	-
Não contribui	-	-	-	-
2018				
Total	100,0	100,0	100,0	100,0
Contribui	56,4	100,0	(1)	(1)
Não contribui	43,6	-	92,3	84,3

Fonte: Convênio: DIEESE/SEADE-SP/MTE-FAT/SETRAB-GDF/CODEPLAN. PED-DF - Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal.
 (1) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

Tabela 8

Jornada média semanal (1) trabalhada no trabalho principal pelas mulheres empregadas domésticas, por posição na ocupação
 Distrito Federal
 2012-2018

Período	Total	Mensalistas		Diaristas
		Com carteira assinada	Sem carteira assinada	
		(em horas)		
2012	39	44	42	26
2013	-	-	-	-
2014	-	-	-	-
2015	37	42	39	27
2016	36	42	39	27
2017	35	42	38	25
2018	35	42	38	24

Fonte: Convênio: DIEESE/SEADE-SP/MTE-FAT/SETRAB-GDF/CODEPLAN. PED-DF - Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal.
 (1) Exclusive as empregadas domésticas que não trabalharam na semana.

Tabela 9

Distribuição das mulheres empregadas domésticas, segundo faixas de horas semanais trabalhadas (1) e posição na ocupação
 Distrito Federal
 2012-2018

Período	Total	Mensalistas		Diaristas
		Com	Sem	
		(%)		
2012	100,0	100,0	100,0	100,0
Até 20 horas	11,4	(2)	(2)	39,3
De 21 à 30 horas	10,2	(2)	(2)	(2)
De 31 à 44 horas	50,1	60,4	55,3	(2)
Acima de 44 horas	28,3	35,9	(2)	(2)
2015	100,0	100,0	100,0	100,0
Até 20 horas	13,4	(2)	(2)	38,0
De 21 à 30 horas	11,5	(2)	(2)	(2)
De 31 à 44 horas	57,0	73,7	60,2	(2)
Acima de 44 horas	18,1	22,3	(2)	(2)
2016	100,0	100,0	100,0	100,0
Até 20 horas	14,3	(2)	(2)	37,0
De 21 à 30 horas	12,2	(2)	(2)	(2)
De 31 à 44 horas	57,9	78,5	(2)	(2)
Acima de 44 horas	15,6	(2)	(2)	(2)
2017	100,0	100,0	100,0	100,0
Até 20 horas	16,2	(2)	(2)	41,2
De 21 à 30 horas	14,4	(2)	(2)	(2)
De 31 à 44 horas	55,2	76,0	(2)	(2)
Acima de 44 horas	14,2	(2)	(2)	(2)
2018	100,0	100,0	100,0	100,0
Até 20 horas	17,3	(2)	(2)	43,0
De 21 à 30 horas	13,4	(2)	(2)	(2)
De 31 à 44 horas	58,0	82,6	(2)	(2)
Acima de 44 horas	(2)	(2)	(2)	(2)

Fonte: Convênio: DIEESE/SEADE-SP/MTE-FAT/SETRAB-GDF/CODEPLAN. PED-DF - Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal.

(1) Exclusive as empregadas domésticas que não trabalharam na semana.

(2) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

Tabela 10
 Rendimento médio real (1) por hora no trabalho principal das mulheres empregadas domésticas, por posição na ocupação
 Distrito Federal
 2012-2018

Período	Total	Mensalistas		Diaristas
		Com carteira assinada	Sem carteira assinada	
2012	6,35	6,21	5,41	8,40
2013	-	-	-	-
2014	-	-	-	-
2015	7,57	7,09	(2)	9,73
2016	7,74	6,95	(2)	9,82
2017	7,65	7,08	(2)	9,48
2018	7,74	7,19	(2)	10,03

Fonte: Convênio: DIEESE/SEADE-SP/MTE-FAT/SETRAB-GDF/CODEPLAN. PED-DF - Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal.

Nota: Valores em reais de novembro de 2018.

(1) Excluídas as empregadas domésticas assalariadas que não tiveram remuneração no mês e as empregadas domésticas que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício. Excluídas as empregadas domésticas que não trabalharam na semana. Inflator utilizado – INPC-DF/IBGE.

(2) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

Metodologia

Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – Seade
Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – DIEESE.

Convênio Regional

Secretaria de Estado do Trabalho do Distrito Federal
Companhia de Planejamento do Distrito Federal (CODEPLAN)

Apoio

Ministério do Trabalho e Emprego - MTE/ Fundo do Amparo ao Trabalhador – FAT